

SIGAMOS ALÉM

Não te entregues, meu irmão,
Ao frio da indiferença,
Que o desânimo é doença,
Regelando o coração.
Se há males e dores mil
Que volvem ao corpo, em bando,
Há micróbios atacando
A nossa vida sutil.

Repara o sol a brilhar
Sem tristeza e sem fadiga,
Desde o céu à terra amiga,
Nas nuvens, no chão, no mar...
O ninho irradia amor,
A fonte clara desliza,
Serve a chuva, serve a brisa,
Serve o grão e serve a flor.

Levanta-te e segue além!...
Vence a aflição, vence a prova,
Sómente quem se renova
Nas leis do Infinito Bem.
Desalento é negação.
Acorda, avança, porfia!
Serviço de cada dia
É senda de perfeição.

JOÃO DE DEUS

AMPARA SEMPRE

Se a treva do mal procura
Mergulhar-te na amargura,
Não te aflijas, meu irmão!...
Olvida o fel que te invade
E acende a luz da bondade
No templo do coração.

Muitas vezes a ironia,
Sob a cólera sombria,
É grito de angústia e dor.
Alma revoltada na vida
É como a terra ferida,
Necessitada de amor.

Ampara sempre... O caminho
Nem sempre será de arminho
Que te convide a cantar.
Terás, igualmente, um dia,
A luta, o pranto e a agonia
Por viver e atravessar.

Alguém clama ou desespera?
Silêncio! Trabalha e espera
Na alegria calma e sã...
Sobre a noite brilha a aurora
E, além das sombras de agora,
O dia volta amanhã.

JOÃO DE DEUS